



## XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

### AUTO-RETRATOS: PANORAMA DA REPRESSÃO POLÍTICA NAS OBRAS DE ANTONIO DIAS E CARLOS ZILIO

Felipe Scovino

UFRJ

Este estudo aborda os auto-retratados produzidos por Antonio Dias e Carlos Zilio nas décadas de 1960 e 70, expondo um dos períodos mais repressivos da história do Brasil. Enquanto Dias foi perseguido pela repressão no Brasil e se auto-exilou na Europa, Zilio ingressou na luta armada, foi ferido, hospitalizado e preso. Mesmo sob essas condições, ambos os artistas não pararam de produzir um discurso/produção artística que, mesmo passando por uma história subjetiva, possui estreitas ligações com uma abordagem, sarcástica, irônica e presencial sobre a ditadura no Brasil, ao mesmo tempo em que inserem essas produções dentro de um marco experimental do auto-retrato nas artes visuais brasileiras.

É importante ressaltar que as práticas relacionadas nesse estudo não se constituem numa guerrilha artística; portanto eram ações individuais que absorvidas por um discurso de aproximação entre arte e vida, mergulhavam em alegorias, metáforas e simbolismos do que se passava naqueles violentos anos de repressão. Uma grande parcela dos estudos recentes sobre esse período da arte brasileira, geralmente praticados por um olhar estrangeiro, anula qualquer possibilidade de criação de uma rede de significados que não seja a relação intrínseca entre arte e política *stricto sensu*. É fato que uma estética da violência foi a resposta à violência sociopolítica no Brasil, como no brado de Oiticica:



## XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

“Da adversidade, vivemos!”. Contudo, apesar de ser uma questão latente nessas obras, essa relação (arte/política) faz com que as obras corram o risco de estarem presas a um período da história e não percorram um circuito transnacional das percepções e sentidos que jorram de suas práticas. Estamos falando portanto de um conjunto de obras que têm um compromisso com a vida e não exclusivamente com um tempo (histórico).

Distante de qualquer vassalagem ideológica, Dias e Zilio não tem dúvidas de que o campo deles é a linguagem, e de que toda a articulação de signos é um ato político. Mais do que um objeto, seus auto-retratos são a afirmação das possibilidades do indivíduo diante do mundo. Os artistas infiltram-se cada vez mais no cotidiano e estabelecem um compromisso da obra com uma redefinição constante de sua posição e percepção.

### **Auto-retrato, política, arte brasileira**